



Mais de 600 trabalhadores **paralisam** a Baixada contra **terceirização** Pág. 4

**Santander é paralisado depois da
destruição da porta giratória, pág. 2**

**Sindicato readmite funcionária
do Itaú, pág. 3**

Santander/João Pessoa é fechado após destruírem porta giratória

A agência do Santander/João Pessoa, no Centro de Santos, foi paralisada dia 26/05, após um cliente quebrar a porta giratória da unidade. A diretoria do Sindicato agiu imediatamente para garantir a segurança dos trabalhadores e clientes.

“Estivemos na agência e exigimos a abertura somente depois da certeza de que o sistema de segurança da porta giratória funcione. Além de ser um dispositivo que traz maior segurança para os bancários e usuários do banco, em Santos ele é obrigatório por lei”, explicou o secretário de Imprensa e Comunicação do Sindicato e funcionário do Santander, Fabiano Couto.

Legislação das portas giratórias

Desde 1995 existe lei exigindo portas giratórias nas agências bancárias como equipamento de segurança. A Lei é de autoria do ex-vereador Ricardo Saraiva Big, hoje presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região e Secretário de Relações Internacionais da Intersindical, aprovada na Câmara de



Cliente estrçalhou o vidro da porta



Santos, em 29/04/95. Esta Lei foi a precursora na região e resultou na exigência do equipamento em todas as unidades bancárias dos municípios da base territorial do Sindicato - de Peruíbe a Bertioga. Na época, os bancos eram assaltados com facilidade e não era raro ter vítimas fatais.

Inscrições para o Campeonato Soçaite encerram dia 19/6

As inscrições das equipes de futebol para participar do 4º Campeonato de Futebol Soçaite dos Bancários encerram dia 19/6. Logo após, a diretoria e os responsáveis pelos times realizam congresso técnico para aprovar as regras, datas e a tabela. O torneio é uma promoção do Sindicato e será realizado no Complexo Esportivo dos Bancários, Av. Santista, 790, no morro da Nova Cintra. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail santosbancarios@uol.com.br ou diretamente com a diretoria.

Associados

Os bancários não sindicalizados somente poderão participar filiando-se ao Sindicato. O número de jogadores é no mínimo de 6 e o máximo de 15 por equipe.

Corra para inscrever a sua equipe!



EXPEDIENTE Órgão Informativo dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região
Endereço: Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP | CEP: 11.050-200 | Fone/Fax: (13) 3202 1670
Presidente: Ricardo Luiz L. Saraiva - Big | Secretária Geral: Eneida Figueiredo Koury | Secretário de Imprensa e Comunicação: Fabiano M. Couto
Edição: Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) | Textos: Gustavo Mesquita e Fernando Diegues (Mtb 41.384)
Diagramação: Adriano Trindade da Silva (Mtb 60.654) | Fotografia: Gustavo Mesquita, Fabiano Couto, Adriano Trindade, Djalmir Santos e Fernando Diegues | Impressão: Gráfica Joaquim Ferreira Júnior | Tiragem: 6.000 exemplares



CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK:

facebook.com/santosbancarios

#semprenaluta!

Sindicato reintegra bancária no Itaú

Em ação promovida pela diretoria do Sindicato, o juiz da Vara do Trabalho de Itanhaém sentenciou o Itaú a readmitir a funcionária N. C. dispensada em 07/01/2014. A trabalhadora mesmo sofrendo de doença ocupacional, foi demitida. Nesta ocasião, a diretoria do Sindicato exigiu do banco a emissão Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e colocou o caso no departamento jurídico do Sindicato.

Em 29 de maio de 2015, o juiz determinou a readmissão da funcionária no prazo máximo de cinco dias com todas as remunerações e vantagens devidas pelo banco. Caso o banco não reintegre será multado em R\$ 1 mil por dia.



Fortaleça sua luta, sindicalize-se!

Intersindical e Sindicato defendem estudantes contra repressão da prefeitura de Santos

Intersindical – Central da Classe Trabalhadora e a diretoria do sindicato entrevistaram, em apoio à luta dos jovens, e prefeitura voltou atrás. Uma reunião entre estudantes e a Administração Municipal vai debater o passe livre

A Intersindical - Central da Classe Trabalhadora, o Sindicato dos Bancários de Santos e Região, outras centrais e movimentos realizaram, dia 1/6, ato em apoio aos estudantes que estavam acampados no Centro de Santos contra o aumento da passagem de ônibus na Cidade. Os jovens, que protestavam pacificamente, foram retirados à força pela Guarda Municipal no mesmo dia 1/6, após seis dias de acampamento na Pça. Mauá. O ato do movimento sindical na frente da Prefeitura garantiu que o governo municipal voltasse atrás e liberasse a manifestação dos estudantes.

No último dia 24 de maio, o preço da passagem de ônibus das linhas municipais de Santos aumentou 12%, passando de R\$ 2,90 para R\$ 3,25. Na pauta de reivindicações está o re-

torno ao valor anterior e congelamento da tarifa, passe livre para estudantes e idosos a partir dos 60 anos, além da volta do cobrador para auxiliar os motoristas que hoje acumulam diversas funções.

De acordo com relato dos estudantes, eles foram abordados de forma truculenta pelos guardas municipais, que se baseavam numa lei da época da Ditadura. Além de recolher as barracas, a Guarda Municipal levou algumas faixas do grupo.

Logo após serem informados sobre o desmonte do acampamento, trabalhadores de várias categorias articularam o protesto de apoio. “O movimento sindical veio em solidariedade aos estudantes e atuará sempre que for necessário garantir a luta por direitos”, comentou o Secretário de Relações Internacionais da



Sindicalistas garantem o protesto dos estudantes

Intersindical e presidente do Sindicato, Ricardo Saraiva Big.

Reunião

Durante o protesto, trabalhadores e estudantes conseguiram se reunir com Rogério Pereira dos Santos, Chefe de Gabinete da Prefeitura. “Foram devolvidos os materiais apreendidos e liberada a manifestação dos estudantes”, explicou Big, que participou da reunião.

Centenas paralisam a Baixada contra terceirização

Na região, a participação da Intersindical - Central da Classe Trabalhadora, outras centrais sindicais, sindicatos e movimentos sociais foi maciça

Mais de 600 trabalhadores de dezenas de categorias paralisaram, nesta sexta-feira (29), das 5h40 às 8h30, a circulação de mercadorias e serviços na Baixada Santista, no litoral de São Paulo. Foram interrompidos três pontos de tráfego de veículos: entrada de Santos, divisa entre as cidades de Santos e São Vicente na praia e a rodovia Cônego Domênico Rangoni, no polo industrial de Cubatão.

Depois da interrupção do tráfego, os trabalhadores saíram em passeatas da divisa do José Menino e da entrada de Santos e encontraram-se no Centro paralisando o terminal de ônibus e o comércio. Para finalizar fizeram um ato conjunto das centrais de trabalhadores na Pça. Mauá.



Paralisação na entrada de Santos

As paralisações fizeram parte do calendário das centrais sindicais no “Dia Nacional de Paralisação e Manifestações Rumo à Greve Geral, Contra a Terceirização, as Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, o Ajuste Fiscal e em Defesa dos Direitos e da Democracia”.

Na região, a participação da Intersindical - Central da Classe Trabalhadora e outras centrais sindicais, sindicatos e movimentos sociais foi maciça. Estavam presentes além da Intersindical, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), União Geral dos Trabalhadores (UGT) e CSP-Conlutas; movimentos sindicais como Unidade Classista e Alternativa Sindical Socialista; sindicatos das categorias dos bancários, químicos, comerciários, rodoviários, frentistas, montagem, servidores públicos municipais, sindminérios, petroleiros, rodoviários, metalúrgicos, urbanitários, saúde, construção civil,

professores, aposentados entre outras categorias e movimentos.

Ricardo Saraiva Big, presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região e Secretário de Relações Internacionais da Intersindical, disse que se a terceirização passar no Senado será o extermínio da classe trabalhadora.

Por isso, todos têm a responsabilidade de fazer o possível e o impossível para reunir milhares de trabalhadores rumo à greve geral, que será o próximo passo caso os parlamentares insistam na aprovação do Projeto de Lei 4330, na Câmara; e Projeto de Lei Complementar – PLC 30, no Senado, que regulamentam a terceirização dos trabalhadores em todas as instâncias sejam privados ou públicos.

“Os profissionais terceirizados devem ser contratados diretamente pelas empresas e terem os mesmos direitos”, afirma Big.



Dirigentes de Campinas também participaram



Dirigentes das centrais reunidos na Pça Mauá



Início da caminhada debaixo de forte chuva até o centro de Santos paralisando o comércio